



MIGRAÇÃO, MERCADO DE TRABALHO E CIDADE. JAMAICANAS EM GUANTÁNAMO-CUBA

Populações, migrações e desenvolvimento

RESUMO

Neste trabalho se explora as experiências de mulheres jamaicanas que migraram para Guantánamo-Cuba no início do século XX, ressaltando as complexidades de gênero no contexto de migração e inserção no mercado de trabalho. Através de uma abordagem histórico-social, destaca-se as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que moldaram suas experiências, assim como às dinâmicas de segregação sexual e racial utilizadas para limitar seu acesso ao mercado laboral. Esta pesquisa revela como essas mulheres enfrentaram múltiplas formas de desigualdade e discriminação, marcadas por intersecções de gênero, raça e classe. Por meio da metodológica qualitativa, o estudo evidencia as estratégias de sobrevivência e resistência adotadas pelas imigrantes jamaicanas em um contexto de desvantagens estruturais. Os resultados destacam a importância de reconhecer a contribuição das mulheres na construção social e econômica de Guantánamo e apontam para a necessidade de tratar as experiências migratórias femininas.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Este estudo adota uma abordagem histórico-social usando uma metodologia qualitativa, centrada na análise de documentos históricos e publicações, registros de imigração, artigos de jornais da época, e literatura acadêmica relevante. A pesquisa visa entender como as mulheres jamaicanas foram integradas e segregadas no mercado de trabalho na cidade de Guantánamo, explorando as condições sociais, econômicas e culturais que influenciaram suas experiências de migração e trabalho. Além disso, adotou-se uma perspectiva interseccional focada nas intersecções de gênero, raça e classe, identificando padrões de desigualdade e estratégias de resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Os resultados demonstram que as imigrantes jamaicanas em Guantánamo enfrentaram barreiras significativas devido à segregação sexual no mercado de trabalho e preconceitos raciais e de classe. Apesar de algumas estavam predominantemente empregadas em trabalhos agrícolas, domésticos e, em menor medida, em funções educacionais, devido ao seu domínio do idioma inglês, suas experiências foram marcadas por vulnerabilidades múltiplas e sobrepostas. A análise destaca como as desigualdades de gênero, exacerbadas pelas dinâmicas de migração, influenciaram negativamente suas trajetórias laborais e pessoais, mas também revela as formas de agência e resiliência adotadas por estas mulheres.

Este debate se torna ainda mais relevante ao considerar as nuances introduzidas pela perspectiva interseccional. O estudo sobre as imigrantes jamaicanas em Guantánamo-Cuba, no início do século XX, ilustra como as intersecções de gênero, raça, classe e outras categorias sociais influenciam as experiências de migração e inserção no mercado de trabalho. Cabe sinalar que as mulheres jamaicanas, ao migrarem, não apenas enfrentaram os desafios inerentes ao processo migratório, mas também lidaram com a segregação sexual no mercado de trabalho e com a desvalorização de suas capacidades laborais em comparação aos seus pares masculinos. Essas desigualdades se manifestaram tanto nas limitações de acesso a oportunidades quanto na vulnerabilidade ampliada pela condição de serem mulheres, trabalhadoras, de origem imigrante e negras.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Nas sociedades contemporâneas, as migrações representam desafios significativos ao desenvolvimento regional, inserindo-se no panorama da globalização, que envolve a circulação de bens, pessoas e serviços. A complexidade da agenda mundial sobre migração e desenvolvimento reconhece a interconexão entre movimentos migratórios e transformações sociais, econômicas e culturais, impulsionando a busca por estratégias que impactem positivamente a vida dos migrantes e de suas comunidades. Daí que este trabalho se alinha com a sessão temática "Populações, Migrações e Desenvolvimento" ao focar na intersecção entre gênero, migração e mercado de trabalho, evidenciando como as migrações contemporâneas, marcadas por desigualdades e diversidades, impactam as políticas públicas e a promoção do desenvolvimento. A pesquisa ressalta a necessidade de abordagens que considerem as especificidades das experiências de mulheres migrantes, propondo um olhar crítico sobre as políticas de acolhimento e integração laboral.



REFÊRENCIAS.

- HARAWAY, Donna. **Ciencia, cyborgs y mujeres: la reinención de la naturaleza**. Madrid: Cátedra, 1995.
- MATURELL R., M.: **Gênero y mercado laboral: ejes de desigualdades. Publicado en el texto Gênero, Ciências e Experiências** [recurso eletrônico]. FIDELIX, Emily; BALIEIRO, Luana; LIMA, Maria Adaiza; MATURELL, Mariurka (org.). 1. Ed. – Florianópolis: UFSC, 2019
- MOORE, C. **Pichón. Minha vida e a Revolução cubana**. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.
- SEVILLANO A., B. y ROSALES R. E. **Oro dulce. Ingenio Esperanza**. Guantánamo: Editorial El Mar y la Montaña. 2013.
- ZANETTI, Oscar. **La República: notas sobre economía y sociedad**. La Habana: Ciencias Sociales, 2006.